

A MARCA DA MÃO NEGRA NA CIDADE DA BAHIA

Salvador tem influência africana na arquitetura e em sua estrutura urbana

Luiza Gonçalves

REPORTAGEM

luiza.goncalves@reddebahia.com.br

De mãos que ergueram a cidade aos princípios civilizatórios que unem natureza, religiosidade e espaço geográfico. Na arquitetura, a contribuição dos povos africanos trazidos para o Brasil se faz presente na cidade de Salvador desde a construção de habitações, igrejas e casas, até a criação de espaços religiosos de matriz africana que conservavam ancestralidade, coletividade e espiritualidade.

“A principal questão para entendermos sobre essa participação, sobre essa importantíssima contribuição que eu vou chamar de mão afro-brasileira, lembrando o [artista plástico] Emanuel Araújo, é justamente na cidade como um todo”, explica o professor e historiador Rafael Dantas. “A arquitetura do Centro Histórico talvez não mostre de forma evidente esses contributos, essas influências diretamente ligadas ao mundo africano em seus estilos, em seus detalhes, mas tem que se destacar que tudo foi construído pela mão afro-brasileira, inclusive muitas das obras de arte”, conta o historiador.

Um exemplo emblemático da mão de obra negra em Salvador é a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que foi financiada e construída pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, fundada em 1685 e constituída apenas por pessoas negras. Começando como uma pequena capela no séc. XVIII, foi edificada por escravizados e ex-escravizados como um local negro que, além do catolicismo, buscava preservar a cultura religiosa africana, adotando sincretismo em seus cultos e expressando uma tradição afro-católica em Salvador.

O historiador e arquiteto Francisco Senna, explica que

foi a partir de meados do século XIX, quando se dá o início do processo abolicionista com a Lei Eusébio de Queirós, que se tem a notícia dos primeiros terreiros de candomblé em Salvador, onde africanos tinham a liberdade de expressão do seu modo de vida e arquitetura. No quintal da Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, pertencente à irmandade negra de Nossa Senhora da Boa Morte, e próximo Rio das Tripas, atual Baixa dos Sapateiros, surgiu o Ilê Axé Airá Intilê, o primeiro candomblé de Salvador.

“O terreiro de candomblé é um espaço de resistência e cultura própria em que os africanos escravizados aqui puderam de fato mostrar sua concepção urbanística no sentido da relação do edificado com a natureza, na tipologia arquitetônica, implantando muito do que existia na África em termos de espacialidade religiosa. Cito dois exemplos importantes e muito conhecidos, que são o Terreiro da Casa Branca e o Ilê Axé Apô Afonjá”, afirma Francisco Senna.

A distribuição geográfica dos terreiros veio de uma necessidade de sobrevivência e conexão com a natureza, explica o arquiteto. Instalaram-se em lugares distantes do centro da cidade e próximos à mata, onde podia se cultivar livremente as divindades. Hoje representam fontes da união entre o sagrado, meio ambiente e ancestralidade negra na capital. Além dos terreiros, ele cita espaços urbanos como Pedra de Xangô, que recentemente foi tombada, o Dique do Tororó, o Rio Vermelho com o presente de Iemanjá, a Lagoa do Abaeté, as árvores sagradas Iroko, enroladas com tecido branco e que representam uma divindade, a reserva florestal de São Bartolomeu, com as quedas d'água e a mata que é espaço sagrado para o culto do candomblé.

“[eles] Trazem consigo esse registro, esse legado”, arremata Senna.

1 Pedra de Xangô A área, em Cajazeiras, foi tombada recentemente

2 Irmandade A Igreja do Rosário dos Pretos foi construída pelos negros e para eles

••• Tudo foi construído pela mão afro-brasileira, inclusive muitas das obras de arte, das imagens sacras, pinturas

Rafael Dantas
Professor e historiador

••• O terreiro de candomblé é um espaço de resistência e cultura própria

Francisco Senna
Historiador e arquiteto



ELA NÃO É COOL, ELA É COOLER!

melissa

COOLER BAG

Ganhe esta novidade

EM COMPRAS A PARTIR DE R\$499,90.*

*AÇÃO VÁLIDA EM CLUBES SELECIONADOS E EM PRODUTOS DA COLEÇÃO MELISSA 2023, A PARTIR DE 28/11/2023, DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE E ESTOQUE. NÃO VÁLIDA PARA PRODUTOS EM LIQUIDAÇÃO. CONSULTE O REGULAMENTO EM CONTATO COM AS LOJAS.